



KnowWhy #728

Maio 2, 2024

Como profetas posteriores utilizaram os ensinamentos do rei Benjamim?

"Oh! Lembrai-vos, lembrai-vos, meus filhos, das palavras que o rei Benjamim disse a seu povo; sim, lembrai-vos de que nenhum outro caminho ou meio há pelo qual o homem possa ser salvo, a não ser por meio do sangue expiatório de Jesus Cristo, que virá; sim, lembrai-vos de que ele vem para redimir o mundo."

Helamã 5:9

O conhecimento

O famoso discurso que o rei Benjamim proferiu de sua torre perto do templo nefita, certamente foi bem recebido por seu povo: "E todos clamaram a uma só voz, dizendo: Sim, acreditamos em todas as palavras que nos disseste"(Mosias 5:2). No entanto, o que pode ser menos claro para o observador casual é o quão bem recebidos foram os ensinamentos de Benjamin pelas gerações nefitas subsequentes. Como observou S. Kent Brown, "sabemos que as palavras de Benjamin permaneceram profundamente influentes na sociedade, porque as gerações posteriores exibiram um profundo conhecimento delas e as consideravam importantes o suficiente para serem transmitidas a

outros (ver Mosias 8:3; Hel. 5:9 Pode-se comparar o reconhecimento geral e a estima do público americano pelo Discurso de Gettysburg de Abraham Lincoln".

No fundo do discurso de Benjamim há muitas circunstâncias diferentes: ele era um rei que estava se dirigindo ao seu povo na coroação de seu filho Mosias, que talvez, também coincidissem com uma festa sagrada, e também estava dando ao seu povo um novo nome e um convênio nacional. Além disso, parte do discurso foi-lhe dado por um anjo, e também citou profetas anteriores, como Jacó. O discurso pode até incluir poéticas hebraicas e jogos de palavras típicos

da situação. Embora todos esses fatores tenham sido combinados para criar uma situação única, a fraseologia e até mesmo grandes citações do discurso de Benjamim, são refletidas ou citadas por profetas como Alma, Amon, Helamã, Samuel, Mórmon e outros — talvez até o próprio Jesus.

Benjamim e Alma

Um dos primeiros indivíduos notadamente influenciados por Benjamim foi Alma, o filho, que foi inicialmente influente entre "[a] nova geração que não podiam compreender as palavras do rei Benjamim [...] por causa de sua incredulidade" (Mosias 26:1-3; 27:8). No entanto, John W. Welch observa que as palavras e ações de Alma quando liderou a Igreja após sua conversão refletiram claramente vários dos ensinamentos de Benjamim. Alma presidiu aqueles que "havia tomado sobre si o nome de Cristo", liderando-os nos esforços de alívio e igualdade e parafraseando muitas das frases de Benjamim em seus sermões.

Ninguém na cultura nefita que estivesse familiarizado com o discurso do rei Benjamim ignoraria facilmente as alusões de Alma à ordem estabelecida por Benjamim. Sem dúvida, Alma estava seguindo o padrão do convênio estabelecido por seu pai Alma nas águas de Mórmon (ver Mosias 18), mas a terminologia específica que Alma usou por volta de 90 a.C. ao colocar essa ordem eclesiástica em prática foi a de Benjamim.

Várias de suas citações e referências estão listadas na tabela abaixo. Tabela 1. Discurso de Benjamim sobre os ensinamentos de Alma

Benjamim	Alma
"E eis que vos digo estas coisas para que aprendais sabedoria" (Mosias 2:17).	"E agora, meu filho, disse-te isto para que adquiras sabedoria, para que aprendas de mim" (Alma 38:9).
"[E] ele nunca se desvia do que disse [...] por isso o Senhor não tem lugar nele, pois ele não habita em templos impuros" (Mosias 2:22-37).	"[N]em se desvia daquilo que disse [...] E ele não habita em templos impuros" (Alma 7:20-22; compare com Helamã 4:24).
"[S]e não fosse por estas placas que contêm estes registros e estes mandamentos, teríamos permanecido em ignorância até o presente, não conhecendo os mistérios de Deus. [...] Porque não teria sido possível a nosso pai, Lei, lembrar-se de todas estas coisas para ensiná-las a seus filhos, se não fosse pelo auxílio destas placas [...] Digo-vos, meus filhos, que se não fosse por estas coisas que foram guardadas e preservadas pela mão de Deus para que pudessemos ler e compreender os seus mistérios e ter seus mandamentos sempre diante dos olhos, até [...]" (Mosias 1:3-5).	"[S]eriam guardadas e preservadas pela mão do Senhor até [...] conhecessem os mistérios pelas contidos. [...] E eis que foi pela sabedoria de Deus que estas coisas foram preservadas; pois eis que [as placas de latão] ampliaram a memória deste povo [...] Sim, eu te digo que, se não fosse pelas coisas que estes registros contêm, que estão nestas placas" (Alma 37:4,8-9).

Benjamim e Amon

O neto missionário de Benjamim, Amon, usou várias frases que lembram o discurso de Benjamim, incluindo uma referência à uma lei codificada por seu pai, Mosias, mas potencialmente já em vigor sob o rei Benjamim. Tabela 2. Discurso de Benjamim sobre os ensinamentos de Alma

Benjamim	Amon
"Nem permiti que [...] [os] escravizásseis uns aos outros" (Mosias 2:13).	"Mas Amon disse-lhe: É contra a lei de nossos irmãos, que foi estabelecida por meu pai, que haja escravos entre eles" (Alma 27:9).
"[E] crescereis no conhecimento da glória daquele que vos criou, ou seja, no conhecimento daquilo que é justo e verdadeiro" (Mosias 4:12).	"[P]orque por sua mão foram todos eles criados desde o princípio. [...] seu Sasto Espírito chamou-me para ensinar estas coisas a este povo, para que venha a conhecer aquilo que é justo e verdadeiro" (Alma 18:32,34).
"E se forem más, eles serão condenados a uma visão terrível de sua própria culpa e abominações" (Mosias 3:25).	"Oh! Então por que não nos entregou a uma terrível destruição?" (Alma 26:19).

Benjamim e Helamã

Helamã encorajou especificamente seus filhos Néfi e Leí a se lembrarem das palavras de Benjamim, fazendo isso de uma maneira que faz referência às próprias palavras de Benjamim. Tabela 3. Discurso de Benjamin sobre os ensinamentos de Alma

Benjamim	Helamã
"Meus filhos, quisera que vos lembrásseis de que, se não fosse por estas placas [...] teríamos permanecido em ignorância [...] E digo-vos ainda mais, que nenhum outro nome se dará, nenhum outro caminho ou meio pelo qual a salvação seja concedida aos filhos dos homens, a não ser em nome e pelo nome de Cristo, o Senhor Onipotente" (Mosias 1:3; 3:17).	"Oh! Lembrai-vos, lembrai-vos, meus filhos, das palavras que o rei Benjamim disse a seu povo; sim, lembrai-vos de que nenhum outro caminho ou meio há pelo qual o homem possa ser salvo, a não ser por meio do sangue expiatório de Jesus Cristo, que virá" (Helamã 5:9).

Benjamim e Samuel

O profeta Samuel usou um título específico de dez partes para Cristo, que foi revelado a Benjamim por um anjo. Este título, significativo e específico, sugere que Samuel — que provavelmente era um dos convertidos de Néfi e Leí — estava bem familiarizado com o sermão de Benjamim, especialmente porque Samuel entregou sua mensagem ao povo em Zarahemla, a cidade onde Benjamim havia proferido seu discurso 118 anos antes. Tabela 4. Discurso de Benjamim sobre os ensinamentos de Alma

Benjamim	Samuel
"E ele chamou-se à Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Pai dos céus e da Terra, o Criador de todas as coisas desde o princípio; e para que saibais dos sinais de sua vinda e para que acrediteis em seu nome" (Mosias 3:8).	"E também para que saibais da vinda de Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Pai do céu e da Terra, o Criador de todas as coisas desde o princípio; e para que saibais dos sinais de sua vinda e para que acrediteis em seu nome" (Helamã 14:12).

Benjamim e Mórmon

Mórmon honra Benjamin usando ou reutilizando palavras do discurso de Benjamin de registros subjacentes. Além disso, Mórmon também parafraseia Benjamim em vários outros casos como parte de sua própria narrativa e quando ele admoesta seu público. Tabela 6. Discurso de Benjamim sobre os ensinamentos de Alma

Benjamim	Mórmon
"E dou-lhes um nome que jamais será apagado, salvo em caso de transgressão. [...] Sim, e ainda mais, digo-te que se este povo altamente favorecido pelo Senhor cair em transgressão e tornar-se um povo iníquo e adúltero, o Senhor os abandonará, para que assim se tornem fracas como seus irmãos; e ele não mais os preservará com seu incomparável e maravilhoso poder, como até agora preservou nosso país" (Mosias 1:12-13).	"[S]e haviam corrompido e que o povo se tornara iníquo [...] E viram que se haviam tornado fracas como seus irmãos, os lamanitas, e que o Espírito do Senhor não mais os preservava [...] Portanto, o Senhor deixou de protegê-los com seu maravilhoso e incomparável poder [...] E assim haviam caído nessa grande transgressão; sim, dessa maneira em poucos anos haviam-se tornado fracas por causa de suas transgressões" (Helamã 4:22, 24-26).
"Cuidado, porém, ó meu povo, para que não surjam contendas entre vós nem vos inclineis a obedecer ao espírito maligno, do qual meu pai, Mosias, falou. Mas eis que há uma condenação decretada para o que se inclina a obedecer a esse espírito; porque o que se inclina a obedecer-lhe e permanece e morre em seus pecados, bebe condenação para a própria alma; porque recebe por salário um castigo eterno" (Mosias 2:32-33,36-37).	"[T]odas estas guerras e contendas começaram e terminaram durante o quinto ano do governo dos juizes. [...] E, em um ano, milhares e dezenas de milhares de almas foram enviadas para o mundo eterno [...] para colherem felicidade eterna ou miséria eterna, de acordo com o espírito a que desejaram obedecer, fosse um bom ou um mau espírito. Porque todo homem recebe recompensas daquele a quem decide obedecer" (Alma 3:25-27).
"Pois [...] [sic] no meio dos filhos dos homens e habitam num tabernáculo de barro; e fará grandes milagres entre os homens, como curar os enfermos, levantar os mortos, fazer andar os coxos, dar vista aos cegos, fazer ouvir os surdos e curar toda espécie de enfermidades" (Mosias 3:5).	"E obras grandes e maravilhosas eram feitas pelos discípulos de Jesus, de modo que curavam os enfermos, levantavam os mortos e faziam andar os coxos, davam vista aos cegos e faziam os surdos ouvirem; e realizavam toda sorte de milagres entre os filhos dos homens e nenhum milagre operavam que não fosse em nome de Jesus" (4 Néfi 1:5).

Benjamim e Jesus

Mesmo alguns dos ensinamentos de Jesus em 3 Néfi 18 fazem referência aos temas do discurso de Benjamim, que, por sua vez, parecem fornecer a linguagem para as orações sacramentais em Morôni 4-5. Os paralelos aqui incluem referências claras a Deus como o Pai Eterno; pedir ao Pai em nome do Filho Jesus Cristo; abençoar e santificar; um cálice de ira, sangue ou vinho; selecionar indivíduos que recebem o convênio; um convênio como testemunho de vontade; e bênçãos semelhantes nas promessas resultantes. Quando Mórmon descreveu o ministério de Jesus entre os nefitas, pareceu fazê-lo na linguagem de Benjamim. Jesus também pareceu usar as palavras de Benjamim em seu próprio discurso em primeira pessoa. Tabela 5. Discurso de Benjamim sobre os ensinamentos de Alma

Benjamim	Jesus
"[P]orque o que se inclina a obedecer-lhe e permanece e morre em seus pecados, bebe condenação para a própria alma" (Mosias 2:33; ver 3:18-25).	"Porque todo aquele que come e bebe da minha carne e do meu sangue indignamente, come e bebe condenação para sua alma" (3 Néfi 18:29).
E eis que, mesmo agora, haveis invocado seu nome [...] e [Deus] concede-vos todas as coisas justas que pedis com fé, acreditando que recebereis" (Mosias 4:20-21).	"E tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, que seja justo, acreditando que recebereis, eis que vos será dado" (3 Néfi 18:20).
E acontecerá que aquele que fizer isto se encontrará à mão direita de Deus, porque saberá o nome pelo qual é chamado; porque será chamado pelo nome de Cristo" (Mosias 5:9).	"[S]eu eu que concedo, ao que acredita até o fim, um lugar à minha mão direita. Pois eis que em meu nome eles são chamados; e se me conhecem, levantar-se-ão e terão um lugar à minha mão direita, eternamente" (Mosias 26:21-24).

Benjamim e outros

Um artigo recente do Evidence Central, catalogou mais de 150 possíveis relações intertextuais entre o discurso de Benjamim e outras partes do Livro de Mórmon. Além de outros já mencionados, outros indivíduos justos, como Abinádi, Amuleque, Mosias e Morôni, citam o discurso de Benjamim. Mesmo indivíduos antagônicos como Corior e os nefitas que zombam em Helamã.

Benjamim, leis e cultura

O legado de liderança de Benjamim também perdurou, e Welch o descreve como um pai fundador nefita em termos teológicos, legais e culturais. Ele teve a difícil tarefa de unificar grupos culturais díspares, e seu discurso pode ter sido proferido, em parte, para incorporar os mulequitas à sociedade nefita. Sua lista de proibições criminosas e pecaminosas — assassinato, pilhagem, roubo, adultério ou qualquer tipo de mal — é parafraseada seis vezes. Ele proibiu a escravidão e a prisão entre os nefitas, talvez pela primeira vez em sua história. Os fundamentos que ele lançou levaram a uma espécie de renascimento doutrinário, político, econômico e até um tanto tecnológico nas gerações seguintes.

O porquê

As diferenças na voz autoral são um dos fortes testemunhos da veracidade do Livro de Mórmon, que afirma ter muitos autores. Portanto, pode parecer contraintuitivo considerar as semelhanças de estilo entre os autores do Livro de Mórmon como também prova da veracidade do Livro de Mórmon; no entanto, seria ainda mais perturbador e alarmante se os autores do Livro de Mórmon não tivessem conhecimento uns dos outros e de sua cultura comum. O Livro de Mórmon percorre essa linha de uma maneira impressionante, mantendo a voz do autor enquanto

contém referências sutis a outros autores. Nas palavras de John W. Welch, esses usos brilhantes da terminologia clássica de Benjamim "teriam parecido aos nefitas maravilhosamente familiares e reveladoramente inovadores". Claramente, os profetas nefitas, e até mesmo os lamanitas posteriores, estudaram diligentemente as palavras do rei Benjamim e as incorporaram em seus próprios ensinamentos. Sim, mesmo os profetas estudaram religiosamente as palavras dos profetas anteriores, então os leitores de hoje também deveriam. Hilton observou: "Identificar e examinar a intertextualidade pode nos mostrar como os profetas estudaram cuidadosamente as palavras de seus antecessores, o que pode nos motivar a aprofundar nossos próprios estudos". Jesus ensinou aos nefitas: "Examinai [a todos] os profetas, porque muitos são os que testificam estas coisas" (3 Néfi 23:5). As pessoas às vezes pedem conselhos a Deus sobre tópicos já abordados nas Escrituras, mas Hugh Nibley sugere que devemos apreciar as Escrituras já recebidas:

Observe que as escrituras nunca estão desatualizadas. Morôni citou profecias com milhares de anos [a Joseph Smith] porque essas profecias ainda estavam em vigor. [...] Se você orar para que um anjo o visite, já sabe o que fará se vier. Ele simplesmente citará as escrituras para você — então você está perdendo seu tempo esperando pelo que já temos.

Isso não é para desconsiderar a importância dos profetas modernos. Jesus ensinou: "[T]odo escriba instruído acerca do reino dos céus é semelhante a um pai de família, que tira dos seus tesouros coisas novas e velhas" (Mateus 13:52). Os santos devem valorizar a revelação do passado e, ao mesmo tempo, valorizar as revelações atuais dos tempos modernos.

Benjamim era amado por seu povo e ensinou-lhes muitas doutrinas duradouras, incluindo os princípios distintivos da caridade e do autossacrifício. Ele abriu o caminho para seu filho Mosias como governante, vidente e democratizador por direito próprio. Foi somente quando surgiu uma geração que não tinha ouvido o discurso de Benjamim que os nefitas foram levados ao pecado, e mesmo assim o legado de suas palavras perdurou. À medida que os leitores de hoje internalizam as palavras de Benjamim, eles, como os antigos nefitas, podem ter "uma vigorosa mudança, de

modo que não temos mais disposição para praticar o mal, mas, sim, de fazer o bem continuamente" (Mosias 5:2).

Leitura complementar

John Hilton III, *Voices in the Book of Mormon: Discovering Distinctive Witnesses of Jesus Christ* (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University), pp. 115-117, 127, 136-43, 160-168, 206-207.

John Welch, "Benjamin, the Man: His Place in Nephite History", *King Benjamin's Speech: That Ye May Learn Wisdom*, ed. John W. Welch e Stephen D. Ricks (Provo, UT: Foundation for Ancient Research and Mormon Studies [FARMS], 1998), pp. 23-54.

Evidence Central, "Benjamin's Speech (Literary Influence)", Evidence 0374, 10 de outubro de 2022.



© Central do Livro de Mórmon, 2024

Notas de rodapé

1. S. Kent Brown, *Voices from the Dust: Book of Mormon Insights* (American Fork, UT: Covenant Communications, 2004), p. 75.
2. Brown, *Voices from the Dust*, 69: "O principal objetivo da reunião, é claro, foi a transferência formal da autoridade monárquica do rei para o príncipe herdeiro". Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que o tema da realeza é tão proeminente no discurso do rei Benjamim? (Mosias 1:10)", *KnoWhy* 79 (10 de abril de 2017). Há fortes evidências de que o discurso pode ter sido relacionado a um feriado israelita como Sucot. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que os nefitas permaneceram em suas tendas durante o discurso do rei Benjamim? (Mosias 2:6)", *KnoWhy* 80 (11 de abril de 2017). Pode ter sido um ano de Jubileu ou para redefinir o calendário para tais eventos. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que Alma queria falar 'com a trombeta de Deus'? (Alma 29:1)", *KnoWhy* 136 (15 de junho de 2017). Conexões com o Dia da Expição também foram propostas; Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que o rei Benjamim menciona tantas vezes o Sangue de Cristo? (Mosias 4:2)", *KnoWhy* 82 (13 de abril de 2017).
3. John Hilton III, *Voices in the Book of Mormon: Discovering Distinctive Witnesses of Jesus Christ* (Salt Lake City, UT: Deseret Book; Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 2024), pp. 136-143, lista treze conexões em uma tabela. Brown, *Voices from the Dust*, 77, 87n23, sugere que Benjamin também pode ter modelado seu discurso no discurso do israelita Samuel. Ver também John Tvedtness, "King Benjamin and the Feast of Tabernacles", em *By Study and Also by Faith: Essays in Honor of Hugh W. Nibley*, 2 v., ed. John M. Lundquist e Stephen D. Ricks (Provo, UT: Foundation for Ancient Research and Mormon Studies [FARMS]; Salt Lake City, UT: Deseret Book), 2: pp. 210-213, 219; John W. Welch e Daryl R. Hague, in *King Benjamin's Speech: That Ye May Learn Wisdom*, ed. John W. Welch e Stephen D. Ricks (Provo, UT: FARMS, 1998), pp. 89-117.
4. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que o rei Benjamim usou tantos paralelos poéticos? (Mosias 5:11)", *KnoWhy* 83 (14 de abril de 2016); Central do Livro de Mórmon, "Por que o rei Benjamim disse que seu povo seria filhos e filhas à mão direita de Deus? (Mosias 5:7)", *KnoWhy* 307 (1 de maio de 2017); Central do Livro de Mórmon, "O que o rei Benjamim nos ensina sobre sabedoria e

- serviço? (Mosias 2:17)", KnoWhy 308 (7 de fevereiro de 2018); Evidence Central, "Wordplay on Benjamin", Evidence 0055, 19 de setembro de 2020; Evidence Central, "Parallelisms in Benjamin's Speech", Evidence 0375, 17 de outubro de 2022; Evidence Central, "Benjamin's Masterful Oration", Evidence 0373, 3 de outubro de 2022; Evidence Central, "Benjamin's Prophetic Lawsuit", Evidence 0359, 18 de julho de 2022; Evidence Central, "Mosiah's Coronation", Evidence 0056, 19 de setembro de 2020; Evidence Central, "Covenant Renewal Formula", Evidence 0054, 19 de setembro de 2020.
5. A natureza da relação entre as palavras de Benjamim e Abinadí é complicada pela incerteza sobre a cronologia e como um teria conhecido as palavras do outro, dada a disparidade de seus cenários geográficos. John Hilton III, "Abinadi's Legacy: Tracing His Influence through the Book of Mormon", em *Abinadi: He Came Among Them in Disguise*, ed. Shon D. Hopkin (Salt Lake City, UT: Deseret Book; Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 2018), pp. 103–109 para saber mais sobre este assunto.
 6. Alma 1:19. John W. Welch, "Benjamin, the Man: His Place in Nephite History", em *King Benjamin's Speech*, p. 44. "Alma implementou muitas das políticas religiosas e sociais articuladas por Benjamim. Alma exigiu que todos os que 'havam tomado sobre si o nome de Cristo' (Alma 1:19; compare com Mosias 5:9) 'reparti[essem] os seus bens' aos pobres e necessitados, 'cada um de acordo com o que possuía' (Alma 1:27; compare com Mosias 4:26); que nenhum líder da igreja 'não se [considerasse] superior a seus ouvintes,' (Alma 1:26; compare com Mosias 2:26); que os nomes de todos os transgressores endurecidos '[fossem] riscados' (Alma 1:24; compare com Mosias 5:11); que 'todo homem recebe recompensas daquele a quem decide obedecer' (Alma 3:27; compare com Mosias 2:32); que todos se esforçassem para reter 'a remissão de seus pecados' (Alma 4:14; compare com Mosias 4:12), que eles deveriam ter 'experimentado esta poderosa mudança em [seu] coração' (Alma 5:14; compare com Mosias 5:2); e que as pessoas fossem 'humildes e submissos e mansos; fáceis de persuadir, cheios de paciência e longanimidade; sendo moderados em todas as coisas; guardando diligentemente os mandamentos de Deus' (Alma 7:23; compare com Mosias 3:20;2:20). Ao falar ao povo de Amonia, Alma exortou-os a serem 'humildes, mansos, submissos, pacientes, cheios de amor e longanimidade' (Alma 13:28), essencialmente repetindo Mosias 3:19." *King Benjamin's Speech*, 44. "Alma implementou muitas das políticas religiosas e sociais articuladas por Benjamim. Alma exigiu que todos os que 'havam tomado sobre si o nome de Cristo' (Alma 1:19; compare com Mosias 5:9) 'reparti[essem] os seus bens' aos pobres e necessitados, 'cada um de acordo com o que possuía' (Alma 1:27; compare com Mosias 4:26); que nenhum líder da igreja 'não se [considerasse] superior a seus ouvintes,' (Alma 1:26; compare com Mosias 2:26); que os nomes de todos os transgressores endurecidos '[fossem] riscados' (Alma 1:24; compare com Mosias 5:11); que 'todo homem recebe recompensas daquele a quem decide obedecer' (Alma 3:27; compare com Mosias 2:32); que todos se esforçassem para reter 'a remissão de seus pecados' (Alma 4:14; compare com Mosias 4:12), que eles deveriam ter 'experimentado esta poderosa mudança em [seu] coração' (Alma 5:14; compare com Mosias 5:2); e que as pessoas fossem 'humildes e submissos e mansos; fáceis de persuadir, cheios de paciência e longanimidade; sendo moderados em todas as coisas; guardando diligentemente os mandamentos de Deus' (Alma 7:23; compare com Mosias 3:20;2:20). Ao falar ao povo de Amonia, Alma exortou-os a serem "humildes, mansos, submissos, pacientes, cheios de amor e longanimidade" (Alma 13:28), repetindo essencialmente Mosias 3:19."
 7. Welch, "Benjamin, the Man: His Place in Nephite History", p. 44. Para mais exemplos de citações de Benjamin por Alma, consulte Evidence Central, "Benjamin's Speech (Literary Influence)", Evidence 0374, 10 de outubro de 2022.
 8. Evidence Central, "Benjamin's Speech (Literary Influence)", Evidence 0374, 10 de outubro de 2022.
 9. Hilton, *Voices in the Book of Mormon*, p. 115; Evidence Central, "Benjamin's Speech (Literary Influence)", Evidence 0374, 10 de outubro de 2022.
 10. Hilton, *Voices in the Book of Mormon*, pp. 206–207; John W. Welch, "Textual Consistency", em *Reexploring the Book of Mormon* (Provo, UT: FARMS; Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1992), pp. 22–23; Welch, "Benjamin, the Man: His Place in Nephite History", 46; Central do Livro de Mórmon, "Por que Samuel depositou tanta confiança nas palavras dos profetas do passado? (Helamã 14:1)", KnoWhy 185 (15 de novembro de 2019). Central do Livro de Mórmon, "Por que Benjamim atribuiu vários nomes a Jesus na coroação de seu filho Mosias? (Mosias 3:8)", KnoWhy 536 (15 de novembro de 2019).
 11. Jesus usa um título para si mesmo em 3 Néfi 9:15 que tem semelhança com Mosias 3:8 e Mosias 4:2, talvez parafraseando Benjamim e Samuel.
 12. Welch, "Benjamin, the Man: His Place in Nephite History", pp. 46–47: "Outros textos no Livro de Mórmon citam ou parafraseiam Benjamin, incluindo 3 Néfi 6:18, que lembra o discurso de Benjamin nas frases 'pecaram por ignorância' e 'rebelar contra Deus' (Mosias 3:11, 12). Em Mórmon 7:7, frases como 'cantar louvores continuamente, com os coros celestiais' e 'um estado de felicidade que não tem fim' novamente refletem a influência duradoura de Benjamin (ver Mosias 2:28, 41). Outras semelhanças, como aquelas entre Mosias 5 e o convênio do templo sacramental nefita em 3 Néfi 18, também mostram como as palavras e frases do discurso de Benjamin continuaram a ser úteis, significativas e normativas nos próximos anos." Evidence Central, "Benjamin's Speech (Literary Influence)", Evidence 0374, outubro 10, 2022.
 13. John W. Welch, "Benjamin's Covenant as a Precursor of the Sacrament Prayers", in *King Benjamin's Speech Made Simple*, ed. John W. Welch e Stephen D. Ricks (Provo, UT: FARMS, 1999), pp. 215–224; Central do Livro de Mórmon, "Onde Morôni conseguiu as orações sacramentais? (Morôni 4:1)", KnoWhy 250 (5 de outubro de 2017).
 14. Central do Livro de Mórmon, "Por que as crianças são tão proeminentes em 3 Néfi? (3 Néfi 26:14)", KnoWhy 220 (5 de outubro de 2017).
 15. Jesus parece usar linguagem e ideias semelhantes às de Benjamim ao falar com o irmão de Jared, embora isso seja anterior a Benjamim por vários milhares de anos (Éter 3:14; Mosias 5:7). É possível que Morôni tenha traduzido ou reformulado com as palavras de Benjamim ou que Jesus ou um anjo tenha dado essas palavras a Benjamim para seu discurso. Evidence Central, "Benjamin's Speech (Literary Influence)", Evidence 0374, outubro 10, 2022.
 16. John W. Welch, "Benjamin's Covenant as a Precursor of the Sacrament Prayers", em *King Benjamin's Speech Made Simple*, ed. John W. Welch e Stephen D. Ricks (Provo, UT: FARMS, 1999), pp. 215–224; Central do livro de Mórmon, "Onde Morôni conseguiu as orações sacramentais? (Morôni 4:1)", KnoWhy 250 (16 de novembro de 2017). A publicação da Evidence Central mencionada acima baseia-se em muitas descobertas que foram observadas por John W. Welch, John Hilton III e outros; no entanto, também identifica muitas conexões potenciais não identificadas em outras pesquisas.
 17. Jesus parece usar linguagem e ideias semelhantes às de Benjamim ao falar com o irmão de Jared (Éter 3:14; Mosias 5:7), embora isso anteceda o irmão de Jared em vários milhares de anos. É possível que Morôni tenha traduzido ou reformulado com as palavras de Benjamim ou que Jesus ou um anjo tenha dado essas palavras a Benjamim para seu discurso. Evidence Central, "Benjamin's Speech (Literary Influence)", Evidence 0374, outubro 10, 2022.
 18. Welch, "Benjamin, the Man: His Place in Nephite History", pp. 42–43, 48–50. Hilton observa que Benjamim pode ter citado Jacob porque ambos os indivíduos podem ter tentado ajudar a assimilar os povos indígenas na sociedade nefita. Hilton, *Voices in the Book of Mormon*, p. 143.
 19. Welch, "Benjamin, the Man: His Place in Nephite History", pp. 40, 44–45.
 20. Welch, "Benjamin, the Man: His Place in Nephite History", pp. 39–41.
 21. Welch, "Benjamin, the Man: His Place in Nephite History", pp. 39–45, 48–50. Na página 41, Welch escreve: "O legado deixado por Benjamin no pensamento e na cultura nefita combina uma série de elementos tradicionais com um grau significativo de inovação. Sua maior contribuição parece ter sido consolidar a teologia e a cultura de seu povo, assim como consolidou o poder político e o território na terra de Zarahemla. Ao fazer isso, ele preparou o terreno para os próximos 150 anos de experiência nefita."
 22. Welch, "Benjamin's Covenant", pp. 218–219.
 23. Hilton, *Voices in the Book of Mormon*, p. 128. Ver também p. 152.
 24. Hugh Nibley, *Approaching Zion* (Provo, UT: FARMS; Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1989), pp. 86–87.
 25. Central do Livro de Mórmon, "Por que Benjamim e Mosias foram líderes tão amados e competentes? (Mosias 6:6)", KnoWhy 84 (15 de abril de 2017); Central do Livro de Mórmon, "Como o rei Benjamim

- ensinou seu povo a confiar mais em Deus? (Mosias 4:9)", KnoWhy 314 (16 de fevereiro de 2018); Central do Livro de Mórmon, "Como o Livro de Mórmon promove o trabalho árduo e a autossuficiência?(2 Néfi 5:17)", KnoWhy 365 (22 de maio de 2018).
26. Central de las Escrituras, "¿Qué rey nefita tenía el don de interpretación?(Mosias 21:28, edição de 1830 do Livro de Mórmon)", KnoWhy 99 (13 de maio de 2016); Central do livro de Mórmon, "Como o discurso do rei Benjamim levou à democracia nefita? (Mosias 29:32)", KnoWhy 301 (30 de janeiro de 2018).
27. Central do Livro de Mórmon, "Por que Alma precisava "estabelecer a ordem da igreja" em Zarahemla novamente? (Alma 6:4)", KnoWhy 113 (19 de maio de 2017).